



## **OSTEONECROSE MEDICAMENTOSA SEM EXPOSIÇÃO ÓSSEA CLÍNICA – UMA SÉRIE DE CASOS**

Mariane Pexe<sup>1</sup>; Marcos Martins Curi<sup>3</sup>; Maria Flávia M Rodrigues<sup>1</sup>; Cláudia Curra<sup>2</sup>; Carlos César De Antoni<sup>2</sup>; Andréia Aparecida da Silva<sup>3</sup>; Camila Lopes Cardoso<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Graduação do Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil. - mariana.peixe@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluno de Pós-Graduação Área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade do Sagrado Coração USC, Bauru, São Paulo.

<sup>3</sup>Professor Doutor da Área de Cirurgia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil.

O objetivo deste estudo foi avaliar casos de osteonecrose medicamentosa dos maxilares (OM), sem exposição óssea clínica, diante da escassez de investigações sobre essa variante clínica. Após o parecer favorável do Comitê de Ética, foram avaliados, retrospectivamente, prontuários e exames radiográficos de pacientes com o diagnóstico de OM. Foram incluídos no estudo, somente os casos de OM sem exposição óssea clínica e, excluídos, os pacientes que foram tratados através de radioterapia de cabeça e pescoço, além dos que apresentaram exposição óssea clínica. Através dos prontuários selecionados, foram coletadas as seguintes informações: Idade e gênero do paciente, tipo de doença sistêmica, tipo de bisfosfonato, tempo de uso do bisfosfonato, forma de administração do medicamento. Análise radiográfica foi realizada utilizando radiografia panorâmica. Os maxilares foram divididos em sextantes para avaliação da presença de: osteólise, sequestro ósseo, esclerose óssea, reação periosteal, anormalidades na lâmina dura, presença de fratura patológica. Apenas cinco pacientes foram incluídos neste estudo, sendo todos oncológicos e do gênero feminino. A idade média foi de 57.6 meses, o tipo de bisfosfonato foi o Zometa, administrado de forma intravenosa, com o tempo médio de 114 meses. Com relação ao estudo radiográfico, esclerose óssea foi a alteração mais encontrada, seguida de osteólise, e anormalidades da lâmina dura. A mandíbula foi mais afetada que a maxila. Através deste estudo, foi concluído que pacientes com OM associada ao uso de bisfosfonatos, sem exposição óssea, apresentaram alterações radiográficas importantes, enfatizando a importância de uma análise radiográfica criteriosa em pacientes que fazem o uso de drogas antirreabsortivas, na tentativa de prevenir ou diagnosticar precocemente as alterações ósseas.

**Palavras-chave:** Osteonecrose. Radiografia panorâmica. Bisfosfonatos.